

PARALISAÇÃO

- pela PLR
- pela efetivação dos GNs
- contra planilha de produção
- por contratações
- por respeito

DE 2 HORAS (27/05)

**Nossa união é
nossa força!**

ELEIÇÕES REGIUS

A quem pertence um fundo de pensão

Neste momento em que os participantes dos planos previdenciários administrados pela Regius se preparam para ir às eleições, uma reflexão fundamental deve ser feita por todos: a quem pertence um fundo de pensão?

Ao mesmo tempo em que os legisladores, quando regularam definitivamente o tema através das leis complementares 108 e 109, definiram que os recursos dos planos são integralmente dos participantes, a partir do momento que as contribuições vertidas por estes e pelo(a) patrocinador(a) chegam à conta individual de cada um. Ou seja, O FUNDO DE PENSÃO PERTENCE AO PARTICIPANTE, SEJA ELE ATIVO OU APOSENTADO. Porém, os legisladores consolidaram uma situação esdrúxula quanto à gestão dos fundos, dando o controle destes ao(a) patrocinador(a) ao instituir o voto de qualidade (voto de minerva), para presidente do Conselho Deliberativo, indicado pelo(a) patrocinador(a). O Conselho Deliberativo é quem determina os rumos estratégicos para os fundos administrados pela Regius.

O modelo de gestão dos fundos de empresas estatais determi-

na gestão paritária, porém garante ao(a) patrocinador(a) deter o chamado voto de minerva, mesmo reconhecendo que os interesses dos gestores, indicados pelo(a) patrocinador(a), podem ser conflitantes com os dos eleitos.

Assim, não resta alternativa aos participantes senão elegerem dirigentes que efetivamente os representem. Aliás, a eleição dos representantes dos participantes é uma determinação contida na legislação que regula o sistema. Agora eleger alguém que não será porta voz dos participantes é desprezar a importância deste patrimônio para prover complementação de nossas aposentadorias.

Neste momento em que o sistema atravessa uma crise, principalmente em função da conjuntura econômica, esta eleição se reveste de uma importância crucial. Os planos de complementação de aposentadoria administrados pela Regius, o BD 01 e o CV 03, estão com desempenho abaixo da meta atuarial. No caso do BD 01, isto se reflete em déficit, ou seja, mesmo após o ajuste de 2012 em função também de déficit, o plano, cujo ajuste àquela época foi vendido como a salvação

do mesmo, está novamente deficitário, o que pode resultar na necessidade de novo ajuste. No caso do CV 03, o desempenho abaixo da meta reflete na diminuição do valor da cota, ou seja, o benefício futuro pela situação de hoje está menor.

Todos os participantes, ativos e aposentados, receberão inúmeras propagandas, onde todos os candidatos dirão que lutarão pelo participante, que serão a voz do participante, desfilarão currículos extensos, que foram isto, aquilo e aquilo outro. A eleição, porém, não é um concurso de títulos. Trata-se de eleger quem tem compromisso com o participante, que não se submeta aos caprichos da diretoria do BRB.

É claro que a qualificação importa, e deve ser observada, mas a aceitação da candidatura já é a comprovação da qualificação exigida para o cargo, e todos os candidatos homologados apresentaram esta qualificação. A Regius já viveu situações, inclusive em mandados recentes, de eleitos com currículos extensos, que aprovaram medidas que interessavam ao BRB, e prejudicaram os participantes.

Para além de analisar currículos, analise a conduta dos candidatos,

em especial a relação destes com os colegas de trabalho, se são parceiros, se são solidários, se não têm comportamentos inadequados como assediadores, e, principalmente, se são independentes da diretoria do BRB, se terão coragem de colocar a própria função comissionada em risco para defender o participante, pois, caso o banco queira algo que possa prejudicar o participante, tenham a certeza de que este tipo de comportamento pode ocorrer, a diretoria ameaçar com perda de função quem não atender a interesse dela.

É preciso deixar bem claro: os recursos administrados pela Regius despertam cobiça no governo, especialmente nesta situação de dificuldade financeira pela qual o GDF passa. Os administradores do banco são indicações políticas do governo, assim como as indicações do banco para os cargos na Regius também são políticas. Isto coloca uma responsabilidade imensa para os eleitos, e para os eleitores, pois será com o voto de cada um que os candidatos poderão ocupar cargos de quatro anos na gestão da Regius. E, uma vez eleitos, se "pisarem na bola", só em outra eleição para substituí-los.

Delegados sindicais definem luta por PLR e mais respeito

Uma paralisação de duas horas no dia 27 de maio, em todas as unidades do BRB, agências e Direção Geral. Essa foi a decisão unânime dos delegados sindicais na reunião ocorrida ao longo do dia 14 de maio na sede do Sindicato.

A paralisação será o primeiro ato de intensificação das mobilizações, cobrando da atual diretoria do banco respeito para com o conjunto dos trabalhadores.

Entre as "maldades" foram elencadas: não pagamento da parte linear da PLR; reestruturação que tem gerado perda de substituições nas agências, com a ida abrupta de funcionários da DG para os PAs; indefinição quanto à situação dos

gerentes de negócio que aguardam efetivação; reencarteamento nos PAs, o que gerou diminuição de gerentes de negócios e tem contribuído para uma sobrecarga aos gerentes remanescentes, com piora evidente no atendimento, o principal ativo do BRB; clima de terror entre os gerentes, com a divulgação de uma suposta "política de consequências", que poderia chegar ao cúmulo de imputar a eles responsabilidade por perda, mesmo se as operações forem feitas de acordo com o que o banco determina; instituição da planilha de produção diária que pode servir ao péssimo comportamento de assédio moral; e ainda o descaso quanto à segu-

rança na área da TI, que teve dois assaltos a mão armada em pleno dia, no último mês.

"O clima dentro do banco está se deteriorando rapidamente. A esperança surgida no início do ano, com a indicação de um funcionário de carreira para a presidência, está sendo substituída pelo desânimo e desestímulo em função de uma política que tem desprezado os trabalhadores. Aliado a isso, a impressão de que o banco não tem norte, sem uma clareza do que se pretende no curto, médio e longo prazos, gera um desconforto que tem jogado o moral dos funcionários para baixo", comenta **Ronaldo Lustosa**, diretor do Sindicato.

"Diante da decisão, o Sindicato

chama a atenção de todos os funcionários para que façamos uma paralisação vigorosa no dia 27 e possamos dar uma demonstração de força à direção do BRB, afirmando que precisamos de outro caminho, o do crescimento e do estímulo para alavancarmos o banco. Os delegados sindicais apontaram também a realização de nova reunião no dia 28, na sede do Sindicato, para avaliar a atividade do dia 27 e discutir novas ações", disse **Daniel de Oliveira**, também diretor do Sindicato.

Na reunião com os delegados, também foram debatidos os temas Saúde BRB, AEBRB e Reestruturação. Leia a matéria completa no portal do Sindicato.

INFORMATIVO Regional
bancárioBRB
Publicação do Sindicato dirigida aos funcionários do BRB

BANCÁRIOS DF
SINDICA TODOS OS BANCÁRIOS DO BRASIL

CUT **CONTRAF** **FETEC CUT**
CENTRO NORTE

Presidente Eduardo Araújo de Souza

Editores Renato Alves e Rodrigo Couto

Editor de arte Valdo Virgo

Assistente de arte Fabrício Oliveira (estagiário)

Sede EQS 314/315 - Bloco A - Asa Sul - Brasília (DF) - CEP 70383-400

Endereço eletrônico bancariosdf.com.br

Distribuição gratuita Todas as opiniões emitidas neste informativo são de responsabilidade da diretoria do SEEB-DF

Secretário de imprensa José Garcia Rocha (imprensa@bancariosdf.com.br)

Redação Mariluce Fernandes, Rosane Alves e Thaís Rohrer

Web designer Matheus Machado

Fotografia Guina Ferraz

Telefone (61) 3346-9090 (geral)

Fax (61) 3346-8822

Tiragem 3.000 exemplares